31

RELAÇAM

DA ENTRADA QVE

FRANCISCO DE MELLO,

Senhor de Ficalho, & Governador da Praça de Moura, fez no

CONDADO DE NIEBLA,

Aonde ſaqueou, & queimou a Villa de Alqueria, por outro nome, Puebla de Guſman, que he huma das melhores de todo aquelle Condado.

LISBOA,

VALENTIM DA COSTA DESLANDES,
Impreſſor de S. Mageſtade, o fez imprimir. *Anno* 1704.

OS danos, que os inimigos no principio desta campanha fizeraõ no termo da Villa de Serpa, & vizinhança da de Moura, cõ destruiçaõ de Aldea Nova, & de S. Aleyxo, que valerosamente se defendeo, em quanto pode, sendo batida com sete peças de Artilharia, encheo tanto de colera a Francisco de Mello Governador da dita Villa de Moura,& natural da de Serpa(em cuja fortificaçaõ, & defensa elle, & seu irmaõ Ioseph de Mello gastàraõ muito da sua fazenda) que todo este Veraõ, & Estio passou em procurar meyos para fazer aos inimigos todas aquellas hostilidades possiveis, com que ficassem vingados os nossos lugares offendidos; atè que finalmente nos fins de Iulho proximo passado teve ordem de S. Magestade, que Deos guarde,para fazer hũa entrada no Condado de Niebla, & pollo à obediencia d' elRey Catholico Carlos III. & ainda que Francisco de Mello teve repetidos avisos doConde das Galveas General das Armas da Provĩncia do Alentejo, confirmados

dos pelo dito de algũas linguas q́ elle Francisco de Mello tambem tomou, de que a vizinhança do Marquez de Villadarias fazia com a sua gente à empresa muito mais perigosa; com tudo como se o mayor risco fosse estimulo para o seu valor, sahiu com o Terço do Algarve, & com dous de Auxiliares, & algumas Milicias da Ordenança, levando tres peças de Artilharia, duzentos Cavallos, & quatrocentas Egoas, que todos enchiaõ o numero de quasi quatro mil homens.

Em vinte & cinco de Iulho chegou a Cavallaria, com a qual hia Ioseph de Mello, à Villa de Alqueria, por outro nome, Puebla de Gusman, povoaçaõ de mais de novecentos vizinhos, distante da nossa Raya quatro legoas, defendida com hum Forte regular de quatro Baluarres, presidiado por tres Companhias.

Logo que Francisco de Mello chegou com toda a Infantaria à vista, cercáraõ a Villa, cujo Forte se poz em defensa, ainda que naõ mui vigorosa; & mandandolhe hum aviso, requerendo aos inimigos cercados, que se naõ cessassem

ſaſſem de atirar com a Artilharia, havia de paſſar todos à eſpada; naõ obſtante o dito aviſo, ainda perſiſtiraõ em dar alguns tiros: porèm Franciſco de Mello ſem diſparar tiro algum ſe foi avizinhando cada vez mais para o Forte; o que viſto pelos cercados, lhe mandáraõ algũas peſſoas Eccleſiaſticas a dizer que elles já ſe rendiaõ.

Foi finalmente entrada a Villa, & acclamado nella ElRey Catholico Carlos III. & havendo os moradores recolhido muitos moveis em as Igrejas, mandou Franciſco de Mello que a ellas ſe guardaſſe toda a veneraçaõ, ſem que ſe faltaſſe à attençaõ devida ao decoro do ſexo feminino; o que tudo foi pontualmente obſervado pelos noſſos, moſtrando os Portuguezes ſempre aquella piedade, que he tam propria da ſua naçaõ, como pouco achada nos animos dos inimigos neſta campanha; & pedindo Franciſco de Mello que lhe deſſem dez mil patacas para remir o incendio, que merreciaõ as grandes hoſtilidades, que os Francezes tinhaõ feito no noſſo Paiz; os moradores lhe reſpondèraõ que lhe

da-

da riaõ aquella ſoma no dia ſeguinte.

Eſperou Franciſco de Mello aquelle termo,mas os moradores faltando à palavra lhe pediraõ mais dous dias de eſpera,mandando entretanto aviſo a Badajós, & ao Marquez de Villadarias, que elles alli eſtavaõ detendo a Franciſco de Mello, para que entretanto pudeſſem ſer ſoccorridos.Naõ quiz Franciſco deMello concederlhes o prazo que novamente pediaõ, & logo depois de ſaqueada toda a Villa (excepto o que eſtava nas Igrejas) mandou pôr fogo à Povoaçaõ com ordem que ſe eximiſſem do incendio as caſas dos Eccleſiaſticos: & ſahindo no Domingo 27. de Iulho, trouxe comſigo trezentos priſioneiros, entre os quaes veyo o Governador da Praça, & dous Capitaens; & juntamente trouxe o Eſtendarte do Forte. Recolheo tambem para os Armazens Reaes mais de trezentas armas, trinta pares de piſtolas, algũas clavinas, & algũa polvora: veyo arrebanhando a campanha, da qual conduzio mais de dez mil ovelhas; & o ſaque todo foi conſideravel,por ſer eſta Villa mui rica de lavou-

vouras. Os Soldados Infantes todos trouxeraõ o mais com que podiaõ carregar, naõ só elles, mas tambem o grande numero de Machos, & Mulas que alli tomáraõ; a Cavallaria trazia as garupas tam cheyas do despojo, que mal podiaõ com ellas: foraõ infinitas as armas, que os Soldados tomáraõ; & Francisco de Mello naõ quiz para si cousa algũa. Tambem se tomou algum trigo, que se estava alimpando nas eiras, o qual foi conduzido para Serpa.

Recolheose Francisco de Mello muito mais cedo do que quizera o seu valor, não tanto por obedecer às prudentes ordens do General Conde das Galveas, que continuamente o avisava convinha retirarse, quanto constrangido da falta de agua que achou por aquelles destrictos, aonde em dous dias naõ encontrou alguma.

Nesta empresa se manifestou bem o valor Portuguez, porque foi em terra, em cuja vizinhança andava o Marquez de Villadarias com a sua gente, & em tempo, que o Principe de Tserclaes tinha mandado fazer hum

deſtacamento de vinte Tropas para Frexenal, & Xerès; que ſe ſe encontrára cõ a noſſa gente, lhe poderia fazer notavel dano, pelo embaraço,que coſtumão cauſar os deſpojos, & pela diminuiçaõ em que de ordinario ſe poem os corpos de gente, que tem ſaqueado algũa Praça, em que o primeiro cuidado dos Soldados de menos obrigaçoens coſtuma ſer recolherſecom a preſa,tendo mais os olhos na ambição,que no imminente perigo.

Neſta facçaõ ſe aſſinalou muito o zelo de Ioſeph de Mello em cuidar no provimento dos Soldados;ao q̃ eſtá mui bem coſtumado, depois q̃ neſte anno levantou em Serpa muita gente à ſua cuſta, dando a todos da ſua fazenda paõ de municaõ, para defenderem as terras, q̃ ſaõ ſua patria,as quaes, ſe não fora o ſeu deſvelo, eſtarião perdidas,ou pelo menos deſpovoadas de ſeus vizinhos.Eſperaſe q̃ eſta empreſa de Franciſco de Mello ſeja preludio glorioſo para outras muitas, q̃ nos promete o ſeu valor; & hum argumento evidente de q̃ nos animosPortuguezes vive ainda aquelle esforçado alento taõ decãtado nasHiſtorias.